

O HIDROTERRITÓRIO DO RIO CAPIBARIBE NO INSTAGRAM E SEUS CONFLITOS SIMBÓLICOS

'THE HYDROTERRITORY OF THE CAPIBARIBE RIVER IN THE INSTAGRAM AND ITS SYMBOLIC CONFLICTS

Jeovane da Silveira Fidelis QUERINO¹

¹ Licenciado e Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, E-mail: jeovanedasilveira@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-0773-1626>

Artigo recebido em 04/06/2022, aceito em 11/08/2023.

Palavras-chave:

Instagram;
rio Capibaribe;
Hidroterritório;
Poder simbólico;
Conflitos.

RESUMO

O instagram é um aplicativo de compartilhamento de fotos mundialmente conhecido, sendo uma plataforma de divulgação de fotos de cidades, lugares, rios e suas margens. Este trabalho vem na perspectiva de estudar o hidroterritório do rio Capibaribe na cidade do Recife, vendo este rio do ponto de vista imagético-discursivo e nas relações de poder simbólico. Inicialmente, utilizou-se da análise dos discursos fotográficos dos usuários do instagram promotores do capital imobiliário e turístico, colocando em questão, as implicações desses discursos na publicidade turística e imobiliária que se faz do rio Capibaribe. Logo em seguida, evidenciou como se dão os conflitos simbólicos, originado nas disputas de narrativas imagético-discursivas entre aqueles usuários que estetizam do rio para o capital imobiliário e turístico e aqueles que estetizam o rio visando a denúncia dos conflitos socioambientais.

Keywords:

Instagram;
Capibaribe river;
Hydroterritory;
Symbolic power;
Conflicts.

ABSTRACT

Instagram is a worldwide known photo sharing application, being a platform for disseminating photos of cities, places, rivers and their banks. This work comes from the perspective of studying the hydroterritory of the Capibaribe river in the city of Recife, seeing this river from an imagery-discursive point of view and in symbolic power relations. Initially, the analysis of the photographic discourses of instagram users that promote real estate and tourism capital was used, questioning the implications of these discourses in tourist and real estate advertising that is made on the Capibaribe river. Soon after, it showed how symbolic conflicts occur, originating in the disputes of imagery-discursive narratives between those users who aestheticize the river for real estate and tourist capital and those who aestheticize the river aiming to denounce socio-environmental conflicts..

1. INTRODUÇÃO

O rio Capibaribe (Figura 1) possui uma importância significativa e afetiva para a cidade do Recife, capital do estado de Pernambuco, tendo em vista que este rio possui inúmeros usos. Dentre eles, podemos destacar a navegação de catamarãs e de pescadores, bem como a privatização de partes de suas margens pelo capital imobiliário (Castilho, 2014), os usos turísticos e o uso urbano que ocasiona muitas vezes o aumento da poluição ambiental no rio. Esses usos estão situados no contexto de turistificação do rio e suas margens fluviais, acompanhada de uma urbanização degradante ambientalmente de suas margens, o que proporciona o despejo de lixo e esgoto no rio. Esse processo de despejo é decorrente da passagem do rio por áreas bastante urbanizadas da cidade do Recife que não possuem o devido tratamento do esgoto e a devida coleta seletiva do lixo.

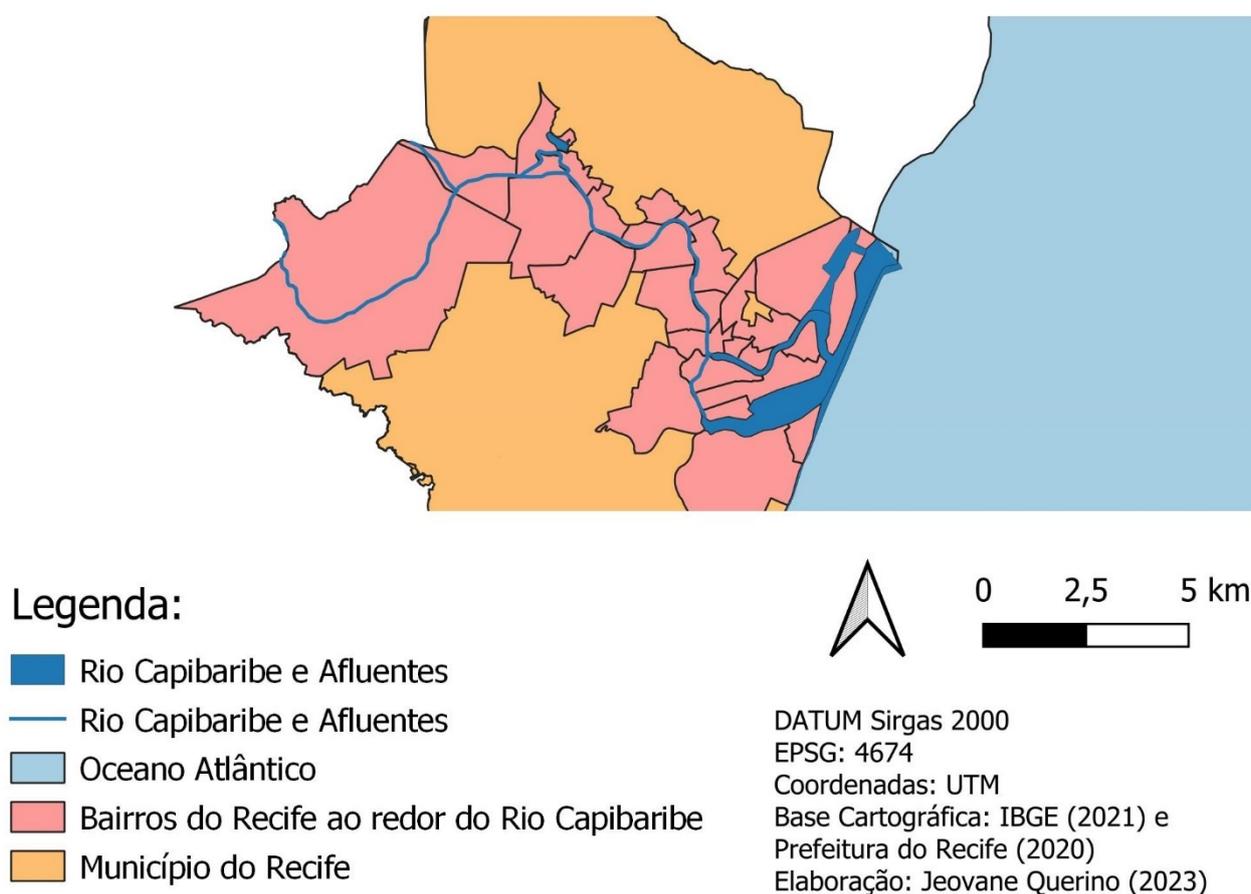


Figura 1 - Mapa mostrando o rio Capibaribe e as localidades da cidade do Recife (PE) ao seu redor
 Fonte: O autor, 2023.

O Instagram é um aplicativo de compartilhamento de fotos, que na atualidade vem exercendo um poder simbólico de visibilidade sobre as fotos de lugares, rios, paisagens, territórios (Bianchi, 2017), e, principalmente, hidroterritórios (territórios da água). Com isso, através das postagens de fotos há a origem dos discursos fotográficos dos usuários do Instagram, a qual Bianchi (2017) define estes como, discursos territorializantes que são: “as imagens fotográficas produzidas [...] que fazem emergir novas possibilidades de mediação com o

território, construídas discursivamente, e que, portanto, dão vida às novas territorialidades [...] pela construção de sentidos, a partir da linguagem” (p. 18).

Nesse sentido, as imagens inseridas no instagram vão sendo inseridas pelos seus usuários nas ferramentas de geolocalização e nas hashtags (#). Isso põe em pauta, como as fotos dos usuários podem ser apropriadas simbolicamente pela corporação proprietária do instagram e pelas atividades turísticas. Atualmente, os agentes promotores do turismo se utilizam bastante do discurso fotográfico dos usuários do instagram para a promoção do discurso publicitário-turístico (Cardoso, 2018). Isso visa a expansão da influência do turismo nos mais variados lugares do mundo, usando de imagens para uma sedução dos consumidores e uma atratividade turística maior (Cardoso, 2018).

Contudo, alguns usuários do instagram, em seus discursos territorializantes, apontam para a situação enfrentada pelo rio, misturando as suas vidas com técnicas fotográficas, envolvidas na criação de discursos imagéticos, que refletem a situação ambiental e territorial deste curso de água (rio Capibaribe). Porém, colocam em pauta a inserção deste rio no contexto da cidade do Recife, a partir de disputas imagético-discursivas na plataforma do instagram, em que os usuários do aplicativo fotografam o rio Capibaribe e suas margens com perspectivas diferentes e até conflitivas entre si. Nesse sentido, evidencia-se os conflitos socioambientais que este rio enfrenta, através das fotografias inseridas no aplicativo, conflitos estes, indissociáveis da realidade enfrentada pelo rio num espaço urbanizado.

Desta forma, este trabalho reflete como os discursos fotográficos dos usuários do instagram podem trazer a tona os conflitos socioambientais e hidroterritoriais em sua forma simbólica. Estes conflitos são gerados por uma disputa de narrativas imagético-discursiva criadas pelos usuários e que se conectam aos seus interesses simbólicos e estéticos dos usuários, determinando os conflitos: “no plano simbólico, sendo colocadas em discussão categorias, representações, crenças e esquemas classificatórios que estruturam e legitimam as ditas relações de poder” (Viégas, 2009, p. 154).

Com isso, os conflitos são vistos como simbólicos a partir das disputas de narrativas imagético-discursivas que territorializam as representações simbólicas apropriadas pelo capital imobiliário e pelo turismo, que se estruturam através de algumas fotografias inseridas no aplicativo instagram. Com isso, há uma apropriação simbólica do que nessas fotos é representado, conflitando justamente com outras formas de apropriações simbólicas que visam a denúncia da realidade. Isso é ocasionado pela disputa de narrativas causadora dos conflitos simbólicos, em que se visibiliza nas fotos de manifestações ambientalistas e de moradias dos bairros de classes mais pobres, diferentemente de fotos que mostram prédios, as quais favorecem o capital imobiliário.

Nas margens do rio Capibaribe há a presença de localidades que são pertencentes às classes mais pobres e as com um poder financeiro maior na cidade do Recife (Castilho, 2014), que, conforme se verá longo deste trabalho, ocupam às margens do rio, disputam entre si o direito à cidade. Sendo que esta disputa, geradora de conflitos, é representada simbolicamente nas fotos dos usuários do aplicativo Instagram. Isso,

consequentemente, gera disputas relacionadas ao uso do rio Capibaribe e suas margens, colocando o hidroterritório em disputa.

As fotos e seus discursos fotográficos no aplicativo instagram se inserem nas relações de poder simbólico (Bianchi, 2017; Bourdieu, 2001), proporcionando o surgimento de conflitos simbólicos. Estes conflitos estão relacionados aos usos do rio pelo turismo, pelo capital imobiliário, pelos interesses de classes pobres e as de poder financeiro maior e pela situação socioambiental do rio. Estes usos estão conectados pela luta por direito à cidade de muitos grupos sociais invisibilizados. Esta luta se revela simbolicamente nas fotos publicadas pelos usuários do aplicativo, que visibilizam os problemas socioambientais nos usos do rio Capibaribe.

2. METODOLOGIA

Utilizou-se da análise dos discursos fotográficos dos usuários do instagram (Bianchi, 2017), tendo como foco, colocar em questão, como se dar as implicações desses discursos nas relações de poder simbólico (Bourdieu, 2001). Sendo estas relações geradoras das apropriações simbólicas das fotos, intrínsecas ao trecho do hidroterritório do rio Capibaribe que passa pela cidade do Recife. Isso é devido apropriação simbólica das fotos do Instagram por um discurso publicitário e turístico, que visibilizam o rio, inserindo fotos dele numa rede social.

Desta forma, ao analisar as fotos que estão na ferramenta de geolocalização (rio Capibaribe) e nas hashtags (#) referentes a este rio (Figura 2), buscou-se selecionar, quais são as fotos que promovem discursos publicitários e turísticos. Para posteriormente serem analisadas, se elas promovem a sedução estética no âmbito do capitalismo artista e transestético (Lipovetsky, Serroy, 2015), conforme será explicado mais adiante.

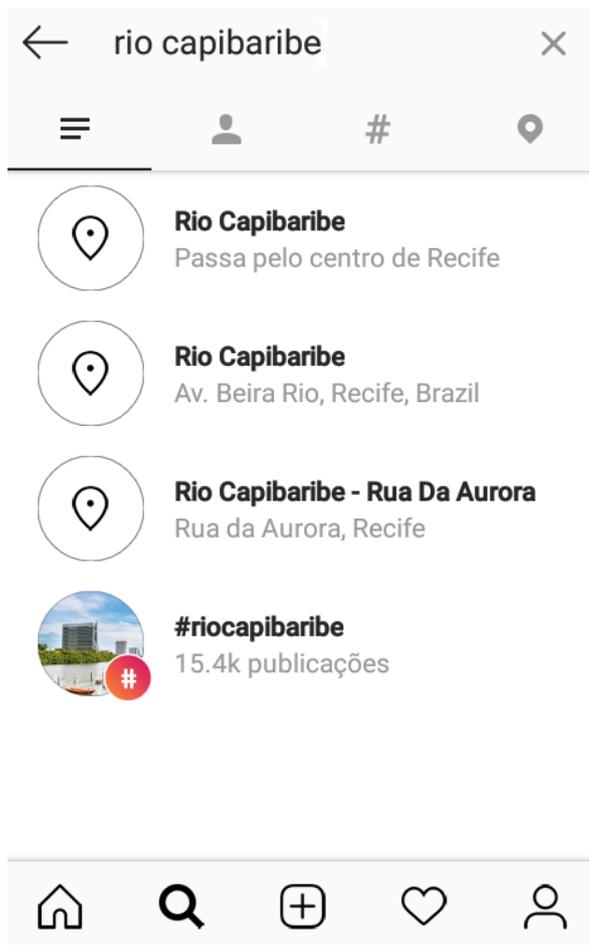


Figura 2 – Ferramentas de Geolocalização e de busca por Hashtags (#) referentes ao rio Capibaribe
 Fonte: Instagram, pesquisa de 19 de abril de 2019.

Com isso, analisando as relações de poder simbólico entre o rio Capibaribe e os discursos fotográficos dos usuários do Instagram se utilizou como conceito chave, o de hidroterritório (Torres, 2007), para analisar as relações de poder, mostrando como o capital ao se utilizar de meios estéticos, pode agir politicamente para produção de uma subjetividade que estetiza partes das margens do rio Capibaribe para as atividades imobiliárias e turísticas, relacionando a estética e com a política (Rancière, 2005).

Este trabalho se pauta numa busca por imagens no Instagram, cujo o período de coleta se deu no mês de abril de 2019, valendo-se da metodologia de Salazar (2017), pois vai diretamente nas fotos que aparecem no espaço do feed do Instagram (parte do aplicativo destinado a divulgação de postagens de diversos usuários em forma de mosaico de imagens). Isso se deu após uma pesquisa do verbete “rio Capibaribe” na ferramenta de busca e de geolocalização, levando em conta as fotos permitidas pelos usuários de serem curtidas e visualizadas em público no período de abril de 2019. Não se levou em consideração os perfis de usuários com suas fotos nessa primeira pesquisa, apenas as imagens inseridas no feed foram levadas em conta.

Logo em seguida, procurou-se investigar a partir das postagens do perfil de usuário denominado @catamarantours (imagens ligadas ao turismo) e através de publicações de imagens no feed e na hashtag #riocapibaribe, a visibilidade de prédios nas margens fluviais. Claramente se visualizou no feed do Instagram, muitas imagens que promovem, simbolicamente, o capital imobiliário e o turismo em postagens. Desta forma,

interpretou-se os discursos fotográficos de algumas dessas imagens, que acabam por promover simbolicamente a publicidade das atividades turísticas e imobiliárias nas margens do rio.

Nesse sentido, procurou-se comparar a estética produzida a partir da veiculação de imagens no instagram ligadas ao capital imobiliário e turístico com aquelas ligadas à denúncia sobre a situação socioambiental do rio Capibaribe. Analisou-se como isso constitui base para se ver conflitos simbólicos em torno da narrativa imagética que se quer fazer sobre o rio Capibaribe, narrativa esta ligada aos discursos fotográficos e suas intencionalidades políticas no ambiente online, que é reflexo da geopolítica interna do rio Capibaribe (Castilho, 2014).

Utilizou-se novamente algumas imagens que aparecem no feed através da ferramenta de geolocalização e de busca por hashtags (usando a hashtag #riocapibaribe) para exemplificar quais conflitos simbólicos entre a estética que visibiliza os conflitos socioambientais e a estética promotora dos prédios e de passeios turísticos.

3. FOTOS DAS ATIVIDADES IMOBILIÁRIAS E TURÍSTICAS E AS SUAS IMPLICAÇÕES NO RIO CAPIBARIBE E SUAS MARGENS NA CIDADE DO RECIFE (PE)

O instagram é um aplicativo de compartilhamento de fotos, que desde sua origem, em 2010 (Silveira, 2017), tem se destacado por postagens, onde há uma multiplicidade de fotos, combinando a instantaneidade das redes sociais na internet com a fotografia. Isso colabora, também, para um uso e divulgação quase que ilimitados de uma quantidade enorme de fotografias que visibilizam locais turísticos, com suas atividades imobiliárias. Os usuários do aplicativo instagram criam discursos fotográficos que visibilizam lugares e formulam discursos e narrativas em torno do que há neles.

Nesse sentido, o rio Capibaribe não escapa de visibilidade promovida pelo instagram, pois é um rio, que marca a cidade do Recife, considerada Veneza Brasileira, por conta, justamente, deste Rio, que se torna um marco principal desta grande cidade, marcando-a culturalmente e geograficamente. A zona estuarina deste rio se localiza na cidade do Recife, onde há a presença de pontes atravessando este rio, visualizadas nas fotos do Instagram, devido a sua atratividade turística.

Todavia, é de suma importância destacar que o rio exerce uma atratividade turística enorme, devido à navegação em Catamarans, às fotos aéreas realizadas por drones (como algumas fotos exemplificadas na Figura 3) e aos principais núcleos turísticos localizados nas margens do rio Capibaribe, que realizam toda uma estetização deste rio e suas margens justamente para a promoção do turismo.



Figura 3 – Algumas Atividades Turísticas e Imobiliárias ao redor do Rio Capibaribe
 Fonte: Instagram, pesquisa de 20 de Abril de 2019, com fotos de Usuários diversos, sendo fotos que utilizaram a #riocapibaribe

A atratividade turística é um elemento primordial para que haja um uso estético e fotográfico do rio Capibaribe e suas margens, devido a sua subjetividade (Cardoso, 2018), pois os usuários ligados ao turismo recorrem ao uso de símbolos e imagens para se promover, tornando propícia a “comercialização e recepção de turistas” (p. 23 e 24), pois a “a grande matéria prima do turismo é a natureza, as paisagens, as culturas autóctones e os lugares que passam a ser vistos como mercadoria” (p. 13).

Ou seja, o turismo, como atividade capitalista, é representado simbolicamente no instagram, carregando em si os seus valores, que muitas vezes, usam esteticamente do rio através de imagens das pessoas que se utilizam da atividade turística. Isso visa cada vez mais promover a cultura de consumo, a qual está inserida no processo de hidroterritorialização simbólica, através do aplicativo instagram, com os interesses das imagens representadas por alguns usuários do instagram (Figura 4). Desta forma, o turismo torna o rio,

mercadoria, pois para se ter acesso aos locais das imagens, é necessário a compra de passagens e o pagamento de taxas.

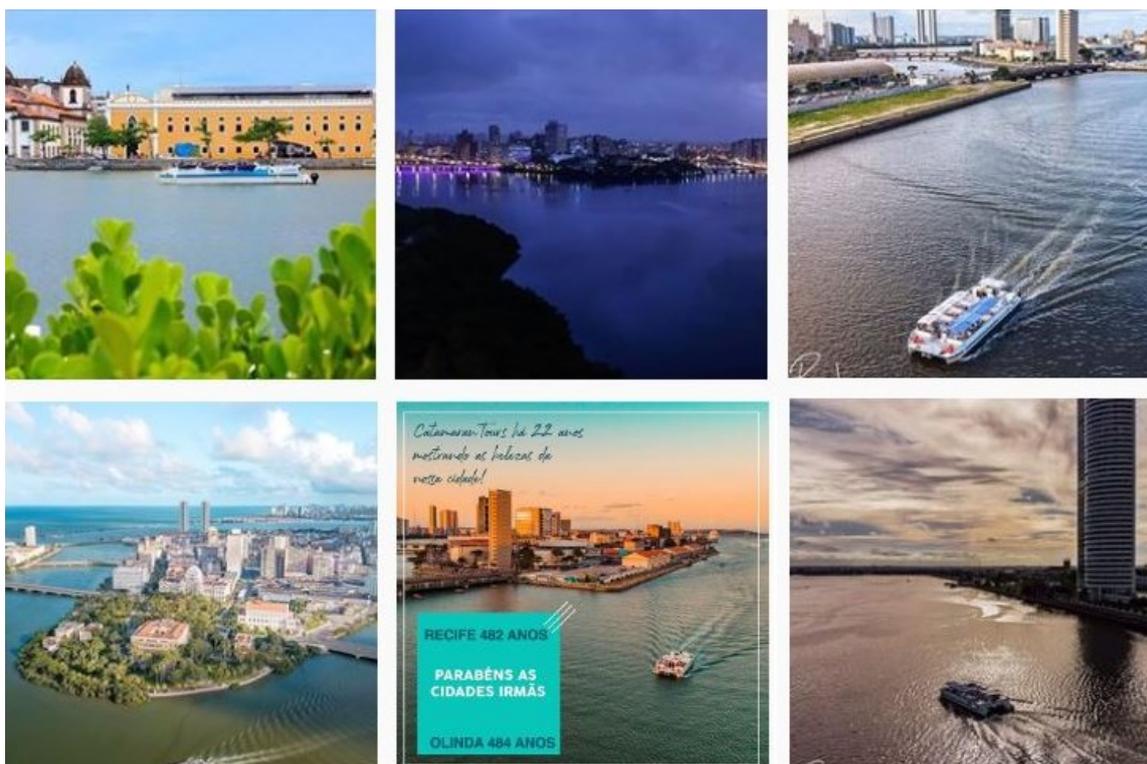


Figura 4 – Catamaran Tours em trechos do rio Capibaribe

Fonte: Instagram, pesquisa de 19 de Abril de 2019, fotos provenientes do Usuário @catamarantours

As imagens dos usuários do instagram facilitam as propagandas de roteiros turísticos sobre rio Capibaribe gerando uma cultura de consumo, que se retroalimenta a partir das imagens e sua divulgação massiva, em que tenta seduzir e convencer outros usuários do instagram a fazerem os roteiros turísticos sobre o rio Capibaribe (Figura 4).

Além disso, os usuários do instagram se mostram através da representação de coisas, espaços e corpos (Salazar, 2017), os quais no aplicativo, são utilizados politicamente, visando promover as atividades turísticas (Figura 5) e imobiliárias bastante visibilizadas nas fotos do instagram, onde se mostram prédios altos e quase imponentes, que resultam da ação do capital imobiliário nas margens do rio Capibaribe.



Figura 5 – Alguns usos turísticos e publicitários do Rio Capibaribe
 Fonte: Instagram, pesquisa de 19 de Abril de 2019, fotos provenientes da Ferramenta de Geolocalização: Rio Capibaribe (Passa pelo centro de Recife) e da hashtag (#riocapibaribe)

É de suma importância destacar que há um uso intenso de partes significativas das margens do Capibaribe para as atividades imobiliárias e turísticas, como observadas nas fotos (Figuras 3, 4 e 5), o que vem caracterizando, também, uma divulgação de uma quantidade significativa de prédios nas margens do rio, que são altamente especuladas pelo capital imobiliário, que ao serem mostrados nas imagens, apresentam-se estetizados, simbolicamente promovendo esta atividade imobiliária especulativa, que é danosa ambientalmente para as margens do rio (Soeiro et Al, 2016).

Porém, as margens do rio Capibaribe também podem se visualizar o fenômeno da desigualdade socioespacial, tão presente em suas margens, onde há a presença de bairros de classes mais pobres. Isso contrasta com as fotos veiculadas na instagram anunciando passeios turísticos e colocando em pauta a vista desse rio como algo ser curtido e celebrado (Figura 6).



Figura 6 – Anúncio Publicitário e Turístico da Empresa Catamaran Tours – Recife e seus Bairros
 Fonte: Instagram, pesquisa de 21 de Abril de 2019, foto proveniente do Usuário @catamarantour

As belezas características das fotos, ao mesmo tempo em que, servem para promover as atividades imobiliárias, são utilizadas pelo turismo, como forma de publicidade turística (Figuras 5, 6 e 7) da cidade, pois “o lazer transformado em turismo passa a ser vendido de forma lucrativa, com a acumulação e reprodução do capital” (Cardoso, 2018, p. 13), desta forma nas imagens “o espetáculo é o capital em tal grau de acumulação que se toma imagem”. (Debord, 1997, p. 25).

Numa sociedade do Espetáculo, cada vez mais é visível o uso das imagens para promover os interesses do capital, principalmente, quando se trata de águas, como Torres (2007) aponta: “O Capitalismo a serviço do Capital está empenhado em promover hidroterritórios privados de forma que a sociedade reconheça a água como mercadoria” (p. 16). Isto serve para refletir os usos que o capital faz do rio Capibaribe e suas margens, privatizando o acesso a alguns locais, onde, para se ter acesso, é preciso pagamentos de taxas, ou até mesmo ter seu apartamento ou cobertura nas margens do rio, para se obter visões privilegiadas, como se pode ver e observar através das fotos no Instagram (Figura 7).

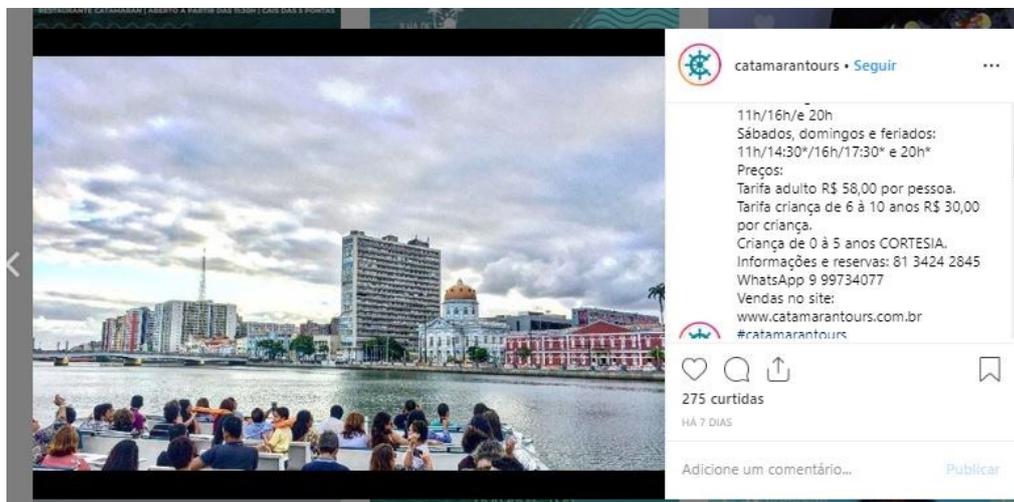


Figura 7 – Catamaran em Navegação – Com as Tarifas indicadas ao lado

Fonte: Instagram, pesquisa de 21 de Abril de 2019, foto proveniente do Usuário @catamarantour

O Instagram ao mesmo tempo em que divulga essas imagens turísticas, visibiliza como as classes disputam as margens do rio Capibaribe, como visualizado na Figura 8. Apontando para as contradições socioespaciais, em relação a privatização de partes significativas do espelho de água por parte das classes com poder financeiro maior. Essas partes são visíveis no Instagram, que é apropriado simbolicamente, para ser utilizado como uma ferramenta para colocar artifícios estéticos que visam promover o capital imobiliário e o turismo. Sendo este uso estético das fotos, a qual ampara os discursos publicitários e turísticos, pode domesticar as subjetividades (Guattari, 1992) intrínsecas a beleza das fotos dos usuários do Instagram, para simbolicamente promover através das imagens, o avanço do capital imobiliário sobre o rio Capibaribe.

Essa domesticação como visível em algumas fotos da figura 8 proporciona que, fotos esteticamente belas, sob o ponto de vista de aparatos técnicos e estetizantes nelas empregados, possam servir como uma forma de publicidade turística e imobiliária sobre as margens fluviais do rio Capibaribe. Isso ocasiona a apropriação e uso de imagens de perfis de usuários diversos, as quais não tinham a intenção inicial de promover o turismo e o mercado imobiliário, mas subjetivamente são levadas a promover essas atividades através de uma estética do embelezamento dos prédios e das águas poluídas do rio Capibaribe, principalmente.

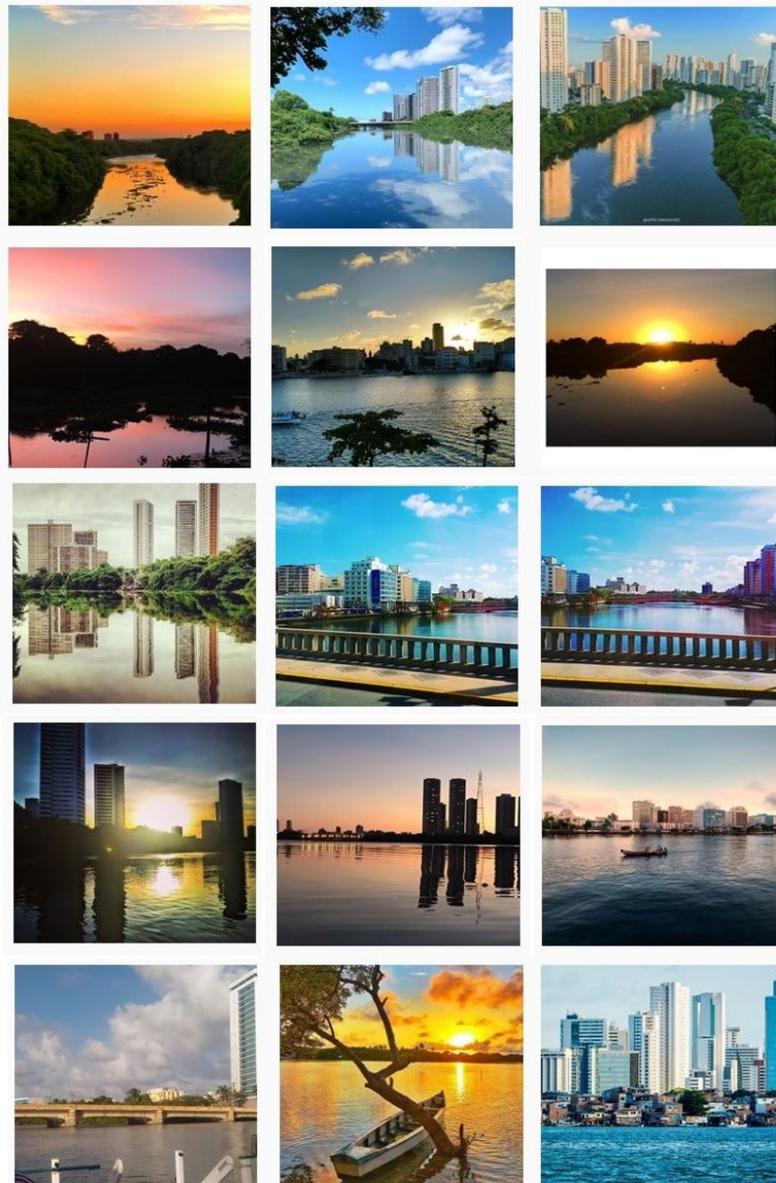


Figura 8 – Algumas atividades imobiliárias e o uso turístico destas fotos

Fonte: Instagram, pesquisa de 19 de Abril de 2019, com fotos de Usuários diversos, sendo fotos que utilizaram a ferramenta de Geolocalização: Rio Capibaribe (Passa pelo centro de Recife)

4. ENTRE OS DISCURSOS FOTOGRÁFICOS E AS APROPRIAÇÕES SIMBÓLICAS DO HIDROTERRITÓRIO DO RIO CAPIBARIBE PELOS USUÁRIOS DO INSTAGRAM

As fotos dos usuários do Instagram são apropriadas simbolicamente pelo capital imobiliário, que visa promover uma ação urbanística, a qual, historicamente, tem se destacado pelo desrespeito aos territórios vividos nas margens do rio Capibaribe (Castilho, 2014). Isso caracteriza a justificativa para a existência da publicidade turística e imobiliária, usando o Instagram, para legitimar o poder simbólico do capital imobiliário em relação as fotos dos usuários do Instagram, apropriando-se das fotos e de suas narrativas imagéticas.

O poder simbólico que está no ato de fotografar e postar as fotos no Instagram, consiste em “apropriar-se da coisa fotografada. Significa pôr a si mesmo em determinada relação com o mundo, semelhante ao

conhecimento - e, portanto, ao poder” (Sontag, 2004). Desta forma, é possível perceber como a fotografia, principalmente a que está inserida no instagram, pode exercer poder de visibilidade e de promoção do que é fotografado.

As relações de poder simbólico consistem em um “poder de constituir o dado pela enunciação, de fazer ver e fazer crer, de confirmar ou de transformar a visão do mundo e, deste modo, a ação sobre o mundo, portanto o mundo” (Bourdieu, 2001, p. 14). Isso faz com que se reflita, como o uso da fotografia do instagram pode inserir as apropriações simbólicas por parte dos discursos fotográficos dos usuários do instagram (Bianchi, 2017). Nesse sentido, estas apropriações se dão no âmbito da produção da visibilidade de certas características desse hidrotérrio, pois é intencional que as imagens promovam o capital imobiliário e o turismo.

A intenção de algumas imagens inseridas no instagram estão em justamente mostrar as contradições intrínsecas a realidade vivenciada pelos usuários do instagram com o rio Capibaribe. Isso revela imagens representativas das desigualdades socioespaciais, bem como imagens retratando a poluição ambiental que há em partes significativas do rio Capibaribe.

Os discursos fotográficos dos usuários do instagram e as apropriações simbólicas deste rio e suas margens se inserem simultaneamente através de postagens das fotos, visibilizando certas partes do hidrotérrio. Nesse sentido, há um poder de visibilidade está na enunciação desses discursos fotográficos no instagram, pois as fotos postadas vão revelando as subjetividades intrínsecas a este hidrotérrio, bem como as apropriações dessas com o intuito de promover o capitalismo artista e estético, que é definido como um:

sistema econômico que trabalha para estetizar todos os elementos que compõem e organizam a vida cotidiana: objetos, mídia, cultura, alimentação, aparência individual, e também lojas e shopping centers, hotéis e restaurantes, centros urbanos, margens dos rios, portos e fábricas desativadas. Ele coincide com a generalização das estratégias de sedução estética, com o desenvolvimento da mise-en-scene da cidade e dos entornos comerciais. (Lipovetsky; Serroy, 2015, p. 315)

Como se observa nesta citação, o uso das margens fluviais por parte do capitalismo é cada vez mais frequente, para justamente promover uma sedução estética e colocar em questão como se dar desenvolvimento econômico das atividades turísticas e imobiliárias. Isto é ocasionado, principalmente, pela promoção do embelezamento dessas atividades, através dessa sedução estética, que resultam no fetichismo espacial (Harvey, 2013) e na “organização e o projeto do espaço para comunicar significados sociais e simbólicos” (Harvey, 2013, p. 547).

O projeto do qual Harvey (2013) fala é sobre a espacialidade do Capital através de significados simbólicos, que tem seus interesses estéticos, imprimindo significados simbólicos, que no caso do rio Capibaribe, tem o intuito de tratar o rio como mercadoria. Pois, desta forma, o turismo e o capital imobiliário que cercam o rio, vão se apropriando de partes das margens do rio, bem como do próprio rio. A exemplo disso, podemos apontar para as atividades turísticas de navegação (Figura 9) e as atividades imobiliárias especulativas (Figura 8).



Figura 9 – Anúncio Publicitário da Empresa Catamaran Tour

Fonte: Instagram, pesquisa de 21 de Abril de 2019, foto proveniente do Usuário @catamarantour

A impressão de significados simbólicos é muito importante para o capital, que se apropria de imagens do Instagram, para mostrar seu domínio e seu caráter desigual, que pode seduzir esteticamente, promovendo um uso da estética pela política, para justamente visibilizar suas estratégias de uma geopolítica urbana. Isso mostra que o capital se apresenta através de imagens belas e límpidas, e, também, ao mesmo tempo, com imagens consideradas socialmente, feias e horríveis, gerando um cenário de poluição ambiental.

5. CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS ENTRE O CAPITAL E A POLUIÇÃO AMBIENTAL

Apesar de toda produção simbólica de imagens que o Instagram faz em seu discurso a respeito do rio Capibaribe e das suas margens, isto gera conflitos socioambientais, visíveis em imagens retratando a poluição ambiental que o rio enfrenta (Figura 10). A poluição é causada especialmente pelo depósito de lixo no rio (Figuras 10 e 11) e a deposição de esgoto em suas margens, gerando conflitos socioambientais que se revelam no plano simbólico das imagens inseridas no Instagram. Com isso, visibiliza-se duas realidades enfrentadas pelo rio Capibaribe na cidade do Recife, que é a produção simbólica de imagens promovida pelo capital imobiliário e pelo turismo, e também a produção de imagens de denúncia sobre a poluição ambiental ao rio (Figura 11).



Figura 10 – Áreas poluídas do rio Capibaribe
Fonte: Instagram, pesquisa de 19 de Abril de 2019, fotos provenientes da Ferramenta de Geolocalização: Rio Capibaribe (Passa pelo centro de Recife) e da hashtag (#riocapibaribe)



Figura 11 – Partes poluídas do rio Capibaribe, próximo a área dos manguezais
Fonte: Instagram, pesquisa de 20 de Abril de 2019, fotos provenientes da Ferramenta de Geolocalização: Rio Capibaribe (Rua da Aurora, Recife)

O cotidiano ambiental do rio Capibaribe é atravessado pela intensa urbanização, que é representado simbolicamente nas fotos dos usuários do Instagram. As fotos revelam uma disputa de narrativas imagético-discursivas sobre o rio, que é embelezado pelo capital imobiliário e turístico, e, aquele rio que sofre com a poluição ambiental, o qual é mostrado em tom de denúncia, exaltando a poluição ao rio e a situação vivenciada pela população das classes mais pobres que moram e vivem nas margens do rio.

O conflito simbólico se dar entre esse conjunto de esquemas de percepções, que considera o Ambiente como recurso, no sentido de usar esteticamente o rio, tratando este como mercadoria, numa representação simbólica que embeleza este ambiente. Há, com isso, uma hidroterritorialização do rio Capibaribe nas relações de poder simbólico que leva em conta o uso imobiliário e turístico, porém isso ignora a função primordial do rio, que é garantir a sobrevivência da população local, pertencentes às classes mais pobres, que estão ao redor do

rio e são dependentes do próprio rio, para viver e sobreviver.

A representação simbólica das fotos inseridas no Instagram sobre o rio Capibaribe desvela como os conflitos hidroterritoriais são socioambientais, pois são ligados ao uso e acesso à água do rio, que estão presentes devido aos problemas ambientais, observados nas fotos. Estas imagens mostram a poluição ambiental e as palafitas das classes mais pobres, que contrastam com os prédios altos das classes com poder financeiro maior, com suas coberturas. Há, também contrastes imagéticos nas fotos provenientes de passeios com catamarans, dos quais somente podem desfrutar quem paga as tarifas e valores, com fotos mostrando o lixo presente no rio.

Há uma grande produção simbólica de imagens representando as atividades turísticas e imobiliárias, mas também há uma produção de imagens retratando a pobreza, as desigualdades sociais e as agressões ambientais. Isso proporciona a visibilidade dos problemas socioambientais causados por um processo de urbanização capitalista, que é danosa ao ambiente do hidroterritório do rio Capibaribe na cidade do Recife.

Visualiza-se nas fotos do Instagram como o capitalismo destrutivo da natureza (Nunes, 2012) afeta o rio e suas margens, principalmente com despejo de lixo, isto acompanhado de problemas socioambientais, onde as classes mais pobres moram nas partes das margens do rio. Estas margens do rio são bastante poluídas ambientalmente, quando comparadas aos prédios em sua estética peculiar nas margens do rio Capibaribe, como vistos nas Figuras 3 e 8. Com isso, há um contraste no rio Capibaribe, com um capitalismo que se revela destrutivo, mas também se revela como artista e estético. Nesse sentido, há o embelezamento das margens fluviais com o intuito publicitário, que visa a expansão imobiliária, utilizando das imagens inseridas no instagram para aplicar uma estratégia de convencimento e sedução estética.

Os conflitos simbólicos estão relacionados aos problemas socioambientais visibilizados nas fotos inseridas no instagram, mas também estão na aplicação da estratégia de convencimento e sedução estética que o capital imobiliário e turístico implanta, utilizando-se de imagens. Mas, apesar dessa estratégia, alguns usuários do aplicativo denunciam com veemência em suas fotos a situação problemática ambientalmente do rio, onde a poluição ambiental é causada “pelo crescimento econômico e pelo desenvolvimento urbano, fundados na desorganização do seu entorno ecossistêmico” (Leff, 2008, p. 286).

De forma que, o lixo passa a participar da realidade conflitiva ambientalmente no hidroterritório do rio Capibaribe, que, além disso, é afetado pelo capital imobiliário e pelo turismo que por vezes mascaram as realidades contraditórias vividas no rio Capibaribe e em suas margens. Desta maneira, a produção de imagens, que atendem aos interesses capitalistas, é massiva e peculiar, sendo apropriada pelas atividades turísticas e imobiliárias, visando esconder e inviabilizar os problemas socioambientais.

Ainda sobre os discursos fotográficos do Instagram que visibilizam os problemas socioambientais do rio Capibaribe é possível dizer que há uma denúncia da poluição ambiental por parte de alguns usuários do aplicativo. Sendo esta denúncia pautada na convivência entre a produção de imagens belas e a poluição ambiental, de forma que coloca em questão, os interesses do próprio capitalismo artista e estético (Lipovestky;

Serroy, 2015), que se apropria de algumas sensibilidades ambientais. Essa apropriação é para promover uma retórica ambiental com a finalidade de colocar o capital imobiliário, como aliado ao discurso de valorização do “verde” e da natureza como mercadoria (Soeiro et Al, 2016).

Apesar de todo o cotidiano ambientalmente problemático, o rio Capibaribe e suas margens não se tornam imunes aos interesses capitalistas, pois há a apropriação da natureza por parte do capital imobiliário, num “projeto de valorização estética enquanto objeto sensual de desejo, ou seja, como mercadoria” (Soeiro et Al, 2016, p. 287), que coloca em pauta a valorização do verde, pelo capital imobiliário ao redor do rio Capibaribe, pois isto serve para transformar em mercadoria o rio e suas margens.

Desta forma, o rio Capibaribe enfrenta conflitos simbólicos, que representados nas fotos do Instagram, são visíveis em disputas de narrativas imagético-discursivas e nos problemas socioambientais, ocasionadas pela “revalorização capitalista da natureza no espaço da cidade” (Soeiro et Al, 2016, 293). Isso proporciona a apropriação simbólica das sensibilidades ambientais para promover o capital imobiliário (Soeiro et Al, 2016), que sem sombra de dúvidas tem acirrado os conflitos hidroterritoriais e simbólicos em torno do rio Capibaribe e suas margens.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho veio com o intuito de visibilizar as produções imagéticas e simbólicas dos usuários do instagram inerentes ao rio Capibaribe e suas margens, vistos através de algumas fotos do aplicativo instagram. Isso se deu como forma de auxiliar na compreensão sobre o papel das imagens inseridas no instagram e as implicações delas no rio Capibaribe na cidade do Recife (PE). Desta forma, os discursos fotográficos e as apropriações simbólicas do hidroterritório do rio Capibaribe nas imagens inseridas no instagram, colabora para a visibilidade das atividades imobiliárias, o turismo e na denúncia da poluição ambiental.

De forma que, buscou-se refletir como os conflitos hidroterritoriais podem ser estudados através das relações de poder simbólico, inerentes ao contexto do capitalismo artista e estético, que se insere no aplicativo de compartilhamento de fotos denominado instagram. Esse contexto leva a refletir sobre as implicações dos discursos fotográficos dos usuários do instagram e as apropriações simbólicas inerentes a representação deste hidroterritório simbólico, pelas suas imagens que estetizam o capital imobiliário e o turismo.

Desta maneira, obteve-se a reflexão sobre como se dar a apropriação simbólica da natureza para fins mercadológicos, bem como a inserção desta problemática num cotidiano de poluição ambiental, enfrentado pelo rio Capibaribe e suas margens.

Portanto, é de suma importância apontar o instagram como ferramenta de estudos, que proporciona uma visão do caráter simbólico dos conflitos hidroterritoriais, representados no aplicativo instagram pelos seus usuários, pois as fotos inseridas no aplicativo, esclarecem sobre os conflitos hidroterritoriais que são

socioambientais, levando a compreensão da realidade contraditória do rio Capibaribe e suas margens, que é ambientalmente problemática e hidroterritorialmente apropriada pelo capital imobiliário e turístico.

7. REFERÊNCIAS

Bianchi, A. C. M. (2017). Discurso fotográfico no Instagram: a cidade de Vitória sob o olhar de seus usuários. (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://repositorio.ufes.br/handle/10/7073>

Bourdieu, P. (2001). O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

Cardoso, D. M. (2018). As redes sociais virtuais na formação da imagem turística da Praia de Flecheiras/CE. (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/37956>

Castilho, C. J. M. (2014). Água e espaço urbano em Recife. Interesses sociais e geopolítica interna [Water and Recife's Urban Space. Social Interests and Local Geopolitical]. Revista Brasileira de Geografia Física, V(7), 597-614. Retrieved from <https://periodicos.ufpe.br/revistas/rbgfe/article/view/233266/27098>

Debord, G. (1997). Sociedade do espetáculo [La société du spectacle]. Rio de Janeiro: Contraponto.

Guattari, F. (1992). Caosmose: um novo paradigma estético [Chaosmose]. São Paulo (SP): Editora 34.

Harvey, D. (2013). A produção das configurações espaciais: as mobilidades do capital e do trabalho [The production of spatial configurations: the geographical mobilities of capital and labour]. In: Harvey, David. Os limites do capital [pp. 546 - 597]. São Paulo: Boitempo.

Leff, E. (2008). Saber ambiental: Sustentabilidade, Racionalidade, Complexidade, Poder [Saber ambiental: Sustentabilidad, racionalidad, complejidad, poder]. Petrópolis, RJ: Vozes.

Lipovetsky, G. Serroy, J. (2015). A Estetização do Mundo: viver na era do capitalismo artista [L'Esthétisation du monde : vivre à l'âge du capitalisme artiste]. São Paulo: Companhia das Letras.

Luz, A. F. (2015). O instagramer e seu discurso multissemiótico na rede social instagram. (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://tede2.unicap.br:8080/handle/tede/825>

Nunes, L. (2012). Crise Ambiental e Social em Tempos de capitalismo destrutivo. Marília/SP. Anais do VIII Seminário do Trabalho. Marília: Unesp. V(1). 1-9.

Retrieved from https://docs.academicoo.com/user/lenunes23/artigo-leandro_1.pdf

Rancière, J. (2005). A partilha do sensível: estética e política [Le partage du sensible: esthétique et politique]. São Paulo: EXO experimental org, Ed. 34.

Salazar, M. (2017). Mundos-mosaicos: a estetização do cotidiano no Instagram. (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/25182>

Silveira, V. R. (2017). Corpos e beleza no Instagram: estetização em busca de likes. (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/20216>

Soeiro, I. C. M., Wertheimer, M., Silva, T. P., Bautista, D. C. G., Castilho, C. J. M. (2016). O uso da Retórica ecológica na produção do espaço urbano em cidades latino-americanas: uma revisão da literatura. Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, V(5), N(2), 284-310.

Sontag, S. (2004). Sobre fotografia. São Paulo: Companhia das letras.

Torres, A. T. (2007). Hidroterritórios (novos territórios da água): os instrumentos de gestão dos recursos hídricos e seus impactos nos arranjos territoriais. (Dissertação de Mestrado). Retrieved from <http://www.geociencias.ufpb.br/leppan/gepat/files/hidroterritorios.pdf>

Viégas, R. N. (2009). Conflitos ambientais e lutas materiais simbólicas. Revista Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR, N(19), 145-157. doi: <http://dx.doi.org/10.5380/dma.v19i0.13564>